*ESPACIALIDADES CONCORRENTES: A CONFIGURAÇÃO QUE PARASITA AS CIDADES BRASILEIRAS*

**1. Regime de proximidade da cidade**: Admitindo-se que a cidade potencializa as relações humanas em razão do modo como ele diminui a distância criando proximidade podemos avançar refletindo sobre as características do regime de proximidade que a cidade, em tese, cria: trata-se de um regime de proximidade baseado na contiguidade e na continuidade dos espaços produzidos, quer dizer as realidades urbanas materiais e imateriais diversificadas se dispõem tendo a distância métrica mínima como critério ideal. O tipo de distância que surge dessa opção permite um manancial de relações (“de acesso aos recursos da cidade”) com meios que se beneficiam da diminuição da distância métrica (práticas pedestres, combinadas com os transportes coletivos, assim como o ciclismo e outras).

**2. Regime de proximidade do periurbano**: O periurbano (nos EUA, esse periurbano denomina-se subúrbio) é a configuração que complementa a cidade organizando-se, em geral, na forma de REDE GEOGRÁFICA. Quer dizer, abrindo mão da contiguidade, da continuidade dos espaços produzidos. São manchas de espaços produzidos, dispersos em vastas extensões. Cada mancha é especializada (residencial, comercial, por exemplo) e seu funcionamento como sociedade e espaço pleno se dá por meio das articulações com as diversas manchas e a cidade contígua. Quer dizer, rompe-se o isolamento por meio de um regime de proximidade, porém diferente da cidade densa. Trata-se de um regime de proximidade que depende da “conexividade” (conectividade) desses pontos por uma malha rodoviária. Daí a imagem de rede, nós e linhas.

**3. As aptidões desses dois regimes**: Esses dois regimes de proximidade são a essência de duas espacialidades distintas produzidas socialmente, com diversas variações históricas e nas combinações, conforme a realidade urbana tratada. O regime de proximidade baseado em redes contorna com muito mais eficiência as inconveniências da mistura social e de atividades (para aqueles que acham que é inconveniente, que é promíscuo, que é a desordem) que o regime de contiguidade cria necessariamente. A contiguidade (a densidade e a diversidade que ela pode comportar) expõe o humano a multiplicidade de relações (muitas funcionais, mas muitas aleatórias), por conseguinte a um potencial transformador mais notável. Pode-se insistir, nos dois casos, que as espacialidades produzidas são um ingrediente da dinâmica social, ELAS AGEM.

**4. Haveria “suburbanização pura” nas realidades urbanas brasileiras?** A adoção de um regime de proximidade reticular, que separa, que afasta, para se articular em situações programadas se estrutura nas realidades urbanas brasileiras? Estrutura um periurbano? Pensando-se em São Paulo, é algo recente, em processo[[1]](#footnote-1). No restante do Brasil a formação de um periurbano reticular (uma suburbanização pura) é algo incipiente e de futuro incerto. Não a tendência a fugir das inconveniências da contiguidade, a “segregação de ricos”, mas a de usar a estratégia periurbana, isso porque parece que vivemos a paradoxal situação de vermos imposto ao espaço da contiguidade, à cidade propriamente dita, o regime de proximidade reticular: UM ESPAÇO FORA DO LUGAR, ou melhor, uma espacialidade inadequada para os espaços densos das cidades.

**5. Regimes de proximidade concorrentes nas cidades brasileiras**: A tese é que São Paulo (um modelo que se irradia) é palco de espacialidades concorrentes no interior do seu núcleo denso. As redes (o espaço reticular) se estrutura como implante sobre um espaço anteriormente estruturado com base na contiguidade. Compõem-se de moradias e outras atividades organizadas em manchas, mas não numa extensão vazia. Essa ESPACIALIDADE FORA DO LUGAR, é uma expressão da nossa cultura urbana (“anti-urbana”), é muita valorizada, aliás, esse modelo é a essência de todo o processo de valorização imobiliária de São Paulo e de todos os centros que a mimetizam. Expressa uma “vontade de segregação”, reforça e reproduz a lógica segregativa. Sedimenta uma sociedade de laços frouxos... A seguir um quadro que tenta dar visualidade ao que está se estruturando.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Comparando as configurações do periurbano** | | |
|  | “Subúrbios Puros”  Norte-americanos | “Subúrbios internos”  São Paulo |
| Relação com a cidade | Negação filosófica | Negação filosófica, mas não funcional. |
| Forma de negação | Afastamento → Gradientes externos | Isolamento condominial (\*) → Núcleo denso |
| Justificativa | Segurança, fuga do stress urbano | Segurança  (“enclaves fortificados”) |
| Relações de complementaridade geográfica entre os seus elementos | Crescente  (Redes Geográficas) | Crescente  (Redes Geográficas) |
| Arquitetura dominante | Horizontal | Vertical  (“Insinuações” horizontais) |
| Repercussão | Fragmentação e Segregação | Fragmentação, Segregação e esterilização dos espaços públicos. |
| Composição sociológica | Homogênea, comunitária | Tendência a homogeneidade (“Desejos” comunitários) |
| Densidade demográfica | Baixa | Moderada e Elevada (\*\*) |
| Urbanidade | Baixa  (por escolha) | Em rebaixamento  (escolha + “inconsciência”) |
| Relação com a urbanidade | Relativa dependência | Parasitária |
| Denominação | Alusão rural, ambientalista, estrangeirismos | Alusão rural, ambientalista, fantasias estrangeiristas |

(\*) Que inclui uma extraordinária rede de shoppings centers no núcleo denso, enquanto no “subúrbio puro” os shoppings estão nas estradas.

(\*\*) Nas situações em que o modelo é mais popularizado – condomínios com diversas torres, por exemplo.

1. *“[...] o dinamismo dessas regiões é tal que pela primeira vez alguns desses municípios passam a receber migrantes ricos do centro” (CALDEIRA, 2000, p. 252). Esses municípios ficam na região oeste e noroeste da área metropolitana (por exemplo, Santana do Parnaíba, Barueri e Cajamar) e revelam atualmente um quadro de grande dinamismo econômico, claramente associado aos investimentos no setor imobiliário. São condomínios fechados residências, conjunto de escritórios, centros empresariais e shopping centers num padrão semelhante às edges-cities americanas (Teresa Caldeira, Cidade de Muros, p. 253).* Algo como o descrito se expande atualmente para municípios mais distantes ainda. [↑](#footnote-ref-1)